N.° 478. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 297 1.° andar em mezes por 649 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 16 DE SETEMBRO. *S. Cornellio e Cypriano Mm.*

Preamar as 3 horas e 42 minutos da manhã.

EDITAL.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife &c.

FAz saber a todos os Habitantes desta Cidade, e seu termo, que nos Bairros do Recife S. Antonio, e Boa Vista, tiverem cazas, terrenos, e allagados proprios, ou foreiros a' edificar, que da publicaçaõ deste em diante lhes fica prohibida toda, e qualquer Construcçaõ, e arquitetura arbitraria; devendo de hora em diante edificarem-se todas as cazas, e ruas pelo plano dado pelo Sargento Mor Engenheiro Joaõ Blon, auctorizado, e encarregado por esta Camara, para fazer cordear os terrenos, e metreficar a arquitetura das frentes dos edeficios de maneira, que pelo decurso do tempo todos se venhaõ a igualar, e tirar esta lindissima Cidade da antiga irregularidade, e incommoda tortuozidade, com que ate o prezente tem crescido. O mesmo Sargento Mor Engenheiro se acha authorizado para impedir a reedificaçaõ das cazas velhas, faze-las cordear, e chamar as suas frentes ao alinhamento, e arquitetura do novo plano. Os contraventores Proprietarios, e os seus respectivos obreiros seraõ punidos com as penas comminadas em as novas Posturas a' tal respeito. E para que chegue a noticia de todos, e naõ possaõ allegar ignorancia mandou a Camara lavrar o prezente, publicar pela Imprensa, e afixar nos lugares do costume. Dado em Sessaõ extraordinaria da Camara Municipal da Cidade do Recife aos 11 de Setembro de 1830. — Antonio Joaquim de Mello, *Prezidente* — Joze Joaquim Jorge Gonçalves — Antonio Elias de Moraes — Caetano Joze Ferreira de Moraes — Manoel Joaquim Ferreira — Joze Rodrigues do Paço — Francisco Gonçalves da Rocha — Joze Gomes Leal.

DIALOGO.

Do sabio e virtuoso Bispo Fenelon.

POR maiores, que sejaõ as qualidades naturaes de hum joven Principe, elle deve recear tudo, se naõ apartar de si os aduladores, e se naõ acostumar-se logo a rezistir as suas paixões, e a amar aquelles, que tiverem a coragem de lhe dizer a verdade —

Alexandre e Aristoteles.

Arist. — Estou admirado de ver o meu discipulo. Que gloria para mim o ter instruido o vencedor d' Asia!

Alex. — Meu caro Aristoteles, torno a ver-te com grande prazer. Desde que deixei a Macedonia, nunca mais te vi: mas ainda no meio das minhas maiores conquistas nunca me esqueci de ti: bem o sabes.

Arist. — Lembras-te da tua mocidade, que era taõ amavel?

Alex. — Sim: parece-me, que ainda estou em Pella, ou em Pydne, e que veus da Stagyras para me ensinares a filozofia.

Arist. — Mas tu desprezaste hum pouco os meus preceitos, quando a grande prosperidade embriegou-te o coraçaõ.

Alex. — Assim he: bem sabes, que sou sincero: agora porém, que naõ sou mais, do que a sombra de Alexandre, reconheço, que Alexandre para mortal era muito soberbo, e altivo.

Arist. — Tu naõ tomaste o meu Magnanimo por modelo?

Alex. — Eu naõ botava sentido a isso. O teu Magnanimo he hum pedante:

nada tem de natural, e verdadeiro; he
guindado, e excessivo em tude.

Arist. — E tu eras pouco excessivo
no teu heroismo? Chorar por naõ ter a-
inda subjugado hum mundo, quando te
diziaõ, que haviaõ muitos; correr im-
mensos reinos para os restituir a seus Reis
depois de os ter veneido; assolar o univer-
so para que este fallasse de ti; lançares-
te sozinho sobre as muralhas de huma Ci-
dade inimiga; quereres passar por huma
divindade: assentemos, que tu és mais
excessivo, do que o meu Magnanimo.

Alex. — Ora aqui estou outra vez
na tua escola! Tu lanças-me em rosto a
minha vida, como se ainda estiveramos
em Pella: naõ passarias taõbem, se assim
me fallàras sobre as margens do Eufrates;
mas nas margens do Stygio ouve-se hum
censor com mais paciencia. Dize-me,
pobre Aristoteles, tu que tudo sabes, don-
de vem serem certos Principes taõ bellos
na infancia, e ao depois esquecem-se de
todas as boas maximas, que aprenderaõ,
todas as vezes que se tracta de as pôr em
pratica? Do que serve, que em meninos
fallem, como papagaios, aprovando tudo,
que he bom; se a rasaõ, que devêra cres-
cer com a idade, parece desampara-los,
logo que se elles mettem nos negocios?

Arist. — Com effeito a tua mocida-
de foi maravilhosa; tu tractavas com ur-
banidade os Embaixadores, que entravaõ
a Filipe; tu amavas as letras, lias os poe-
tas, encantavas-te com Homero; teu co-
raçaõ se enflamava lendo as grandes ac-
çoes dos heroës. Quando tomaste The-
bas, respeitaste a caza de Pindaro: ao
depois, quando invadiste a Asia, foste ver
o tumulo de Achyles, e as ruinas de Troia.
Tudo isto mostra hum natural humano, e
sensivel as bellas cousas. Esse teu carac-
ter naõ foi desmentido, quando confiaste
a tua vida ao Medico Felipe; porém ain-
da mais quando tractaste taõbem a familia
de Darîo, que este morrendo, considerava-
se feliz pela deixar entregue a tua guar-
da: a filozofia, e o bom genio fizeraõ-te
obrar tudo isto; o mais naõ ouso dize-lo.

Alex. — Dize, dize, meu caro Aris-
toteles: tu naõ tens mais, que contempo-
rizar.

Arist. — Esse fauto, essa moleza,
essas suspeitas, crueldades, iras, e repen-
tes furiosos contra os teus amigos, essa
eredulidade por viz lizonjeiros, que te
chamavaõ Deos....

Alex. — Ah! Tu dizes a verdade.
Eu quizera ter morrido depois que venci a
Dario.

Arist. — Oh! Pois naõ desejavas ter
subjugado o resto do Oriente?

Alex. — Essa conquista he-me me-
nos gloriosa, do que me foi vergonhoso o
haver succumbido a' minha propria fortu-
na, esquecendo-me da condiçaõ humana.
Mas dize-me; porque he que somos taõ
moderados na infancia, e taõ pouco raso-
aveis, quando he mais preciso sêlo?

Arist. — He porque os Principes,
quando meninos, saõ ordinariamente ins-
truidos, excitados, e corregidos por ho-
mens de bem. Ao depois entregaõ-se a
trez classes de inimigos; a' sua prezump-
çaõ, as suas paixões, e aos aduladores.(1)

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Editor*. — Se o fatigado Pratico
lhe merecesse o favor de dar ao prêlo a ve-
raz, e judicioza Informaçaõ, que sobre o
Papa Intendencia dêo a Junta da Fazen-
da Publica o Illustrissimo Intendente ac-
tual, para naõ ficar sepultada huma tal
Pessa no Archivo da dita Junta; muito o
obrigaria; se for possivel, ei-la: " Snr.,
em observancia ao muito respeitavel des-
pacho de V. M. Imperial, proferido pela
Junta da Fazenda, tenho a informar a V.
M. I., que a reprezentaçaõ, que faz o
Escrivaõ d'esta Intendencia, he despida
tanto d'aquelle caracter de verdade, de
que devem ser os factos revestidos: como
do respeito devido aos seus Superiores;
por quanto o Escrivaõ contra quem elle
expõe sua reprezentaçaõ mensalmente
tem aprezentado certidaõ de doente, e
que mesmo pelo seu mau estado de saude
requereo, e foi proposto para reforma, e
se isto naõ fosse verdade o queixozo deve-
ria ser arguido; por naõ ter feito seu de-
ver no tempo, em que foi interino Inten-
dente, e sendo isto verdade, como de fac-
to o he, naõ mostra mais, do que huma

(1) Grande verdade, que os Monar-
cas devèraõ meditar todos os dias! Mas
esse Fenelon, Bispo de Cambray era mui-
to farroupilha. Minha gente, creaõ em
Joze Bernardino, Redactor do Cruzeiro;
que esse, he que escreve na ordem. Fe-
nelon era hum papa-algodaõ, hum Pin-
guelo, hum *quidam*.

falta de respeito, e athe hum crime, acu-
zando-me falçamente; pois que assim naõ
cumpria com o meu dever; naõ so' por
tal relaxaçaõ, como mesmo de eu naõ re-
bater o acuzado, por occaziaõ de na mi-
nha prezença exigir huma certidaõ, em
que elle queixozo com hum modo impro-
prio d'hum Empregado promoveo algu-
mas expressões, que foraõ reciprocas pe-
las quaes reprehendi a ambos, e que se
me tivessem parecido proprias de merecer
castigo, eu teria procedido a isso: Este
Official, que ouza assim queixar-se a V.
M. I. merece mais a indignaçaõ, do que
conceito, e que pelos trabalhos, a que me
tenho dado em investigar o estado d'esta
repartiçaõ, naõ tenho encontrado n elle,
senaõ pouco zello da Fazenda Publica;
pois da maneira com que eraõ recebidos
os generos comprados, se podia fazer to-
da a especie de fraude, e cauzava o atra-
zo da escripturaçaõ, que achei; assim
como falta no cumprimento de seus deve-
res, como observei com a conta dos Pa-
quetes, que para a corte se remetteraõ,
erradas, e com ommissoens, e no mao ar-
ranjo, em que achei taõbem o Livro dos
socorros da Marinhagem dos Escalleres
do Arsenal, e em outras que por miudas
ommitto, faltas estas, que tenho remedi-
ado, e evitado, e que iguaes espero hir
achando. Avista d' estes factos, e outros,
que naõ especifico me parece que o Ser-
viço mais utilizaria com a privaçaõ de tal
Empregado, do que com a sua continua-
çaõ. Deos Guarde a V. M. I. por dila-
tados annos. Quartel da Intendencia da
Marinha em 30 de Agosto de 1830. —
Antonio Pedro de Carvalho.

Seu assignante, leitor, e respeitador
Pratico matriculado de Fora de Portas.

SNR. EDITOR. — Tive a maior satis-
fasão quando li no Cruzeiro de Sexta fei-
ra N.° 103 a correspondencia do Carras-
co de Cartaxo. Quando eu dediquei os
meus versos a minha Patria a fim de mos-
trar aos meus compatriotas o justo prazer
que sente o meu Liberal corasão, entendi
que so' teria o gosto, de que os pouco or-
nados versos, produsaõ mais da natureza,
do que da arte, trasados pela mão, que
milhor sabera' empunhar a espada contra
os inimigos da Liberdade de minha Pa-
tria e do meu Imperador, como ja dei e-
xemplo, se dirigisem somente a ampliar o
aplauzo do sempre memoravel dia da nosa
Liberdade; que eternamente sera' grava-
do com dor nos denegridos corasões dos
Cativos Absolutistas, e suspiradores pela
união do Brazil a Portugal, mas quando
li o referido Cruzeiro, e vi quanto os me-
us versos e dos meus Colegas forão moles-
tos aos taes negros Colunas foi mais um
gosto singular, que consebi, e que me in-
flue fortemente a todos os annos fazer-
lhes a mesma pirraça, ja que eses negre-
gados facinorozos Cartaxezes, e Japone-
zes só fazem escrever para seduzir os po-
vos contra o meu Imperador e o Brazil, e
não se atrevem a por eles mesmos em pra-
tica as revoltantes doutrinas, que prego-
ão; porque então teria eu a satisfasão de
braso a braso decidir com eses inimigos
do Brasil, e verião eses cativos o volcão
de nosas armas não ingolir cem mil Colu-
nas só, como dise o meu Colega em sua
elegante Ode, mas sim engolir os colum-
nas todos, e se duvidão eses Cativos po-
nhão em pratica; o que o seu parceiro
Pinto Madeira principiou o ano pasado
na Provincia do Seara', e verão, com que
gloria as lansas dos bravos Patriotas er-
guerão de novo o Throno do noso Impe-
rador, e o Altar da Liberdade Brazileira.
Eia, Mestres Colunas, fasão, fasão das
suas que corajozamente os espera, acom-
panhado de todos os Brazileiros livres, e
tendo a testa o Noso Liberal Imperador
O Pernambucano.

Correio.

O PAQUETE Inglez Eclipse recebe as
mallas para a Bahia, e Rio de Ja-
neiro no dia 17 pelo meio dia.

Avizos Particulares.

JOZE Ramos d' Oliveira, tendo rece-
bido do Rio de Janeiro. huma porçaõ
de Bilhetes, e meios bilhetes da primeira
Loteria, em beneficio dos Emigrados Por-
tuguezes, e naõ se tendo podido extrahir
todos, anuncia por meio do Diario, que
existem em ser por conta do Snr. Joaquim
Antonio Ferreira, daquella Praça, os se-
guintes numeros. — Bilhetes inteiros —
1859, 1863, 1872, 1893, 1903, 4079 —
Meios ditos — 166, 574, 576, 577, 578,
580, 585, 586, 587, 588, 590, 591,
3845, 3846, 3847, 3849, 3851, 4719,
4721, 4729, 4750, 4751.

O actual dono do Botequim da rua do Collejo fas sciente ao Respeitavel Publico, que o referido Botequim se acha surtido de todos os necessarios tanto licores, como bons vinhos, e geralmente ali se manufaturão todas as qualidades de bebidas com aseio, e perfeição; juntamente tem o mesmo estabelecido caza de pasto, onde alem do trivial de almoços, jantares, e ceias, taõbem se incumbe de jantares, para fora mais ou menos, segundo as encomendas, que tiver para o que tem hum abil cozinheiro, tudo por preços os mais comodos, e com o possivel aceio.

Compra-se.

OU alluga-se hum preto, cosinheiro: anuncie por este Diario a sua morada.

Vende-se.

HUMA negra crioula, mossa, bonita figura, sabe engomar, e cozinhar o diario de huma caza, e sendo para fora da terra da-se mais em oonta: na rua de Hortas D. 43.

Pano da liuho fino d' Alemanha peças de 32 e de 16 varas: na rua da Cruz N.° 33.

PLANO.

De huma Rifa que faz Joze Zacarias de Carvalho & Companhia, para ter extraçaõ com a Loteria do Seminario, com 3,500 bilhetes contendo 73 premios, correspondentes as sortes grandes, constantes do que abaixo se declara pelo seu valor, sendo o preço dos bilhetes 1,100 rs.

	Premios.	Total.
1	Ao N.° de 5:000,000 Hum grande citio no Janga conforme abaixo se declara no valor de	2:900$000
1	Ao N.° de 2:000,000 Hum Pianno forte no valor de..............	200$000
1	Ao N.° de 1:000,000 Doze Cadeiras e hum canape de jacaranda', e hum jogo de banquinhas no valor de.......	100$000
2	Aos 2 N.os de 600,000 A cada hum, hum lindo aparelho de louça azul fina de meza no valor de 45,000	90$000
3	Aos 3 N.os de 400,000 Trez covados de pano fino preto cada hum no valor de.........25,600	76$800
4	Aos 4 N.os de 200,000 A cada hum 4 pessas de Madapolaõ fino de 22 varas no val. de 16,000	64$000
6	Aos 6 N.os de 100,000 A cada hum 2 pessas de Paninho fino no valor de..............12,000	72$000
8	Aos 8 N.os de 50,000 A cada hum, huma pessa de chita fina Ingleza, no valor de.... 8,000	64$000
10	Aos 10 N.os de 40,000 A cada hum, 1 chales de Touquim, no valor de 6,000	60$000
15	Aos 15 N.os de 25,000 A cada hum, hum aparelho de cha' azul fino no valor de..... 4,500	67$500
20	Aos 20 N.os de 20,000 A cada hum, 1 pessa de madapolaõ de 22 varas do valor de 4,000	80$000
1	1.° N.° Branco em prata.................	35$700
1	N.° ultimo branco dita	40$000
73	Premios........ Rs.	3:850$000
3427	Brancos	
3500		

Os Bilhetes vendem-se nesta Cidade na Botica do Vieira, Praça da Boa-vista; na venda do Lisboa, rua do Rozario hindo para o Carmo; na loja de ourives de Joze Francisco Marinho, rua da Cadeia velha; e na botica Franceza rua da Cruz: em Olinda na venda do Porcincula, rua de Mathias Ferreira, em cujas-lugares se podera' ver a avaliaçaõ legal, e descriçaõ do sitio, que serve de primeiro premio. E adverte-se que quem naõ quizer receber os premios acima declarados se lhe dara' em dinheiro o valor dos mesmos, excepto o primeiro.

Pernambuco na Typografia do Diario.